

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Septicemia No Brasil Em Crianças E Adolescentes Na Faixa Etária De 0 A 14 Anos

Autores: MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA EDUARDA CORRÊA FÉLIX (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA DE FÁTIMA DE MENEZES GUIMARÃES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ISA DINIZ TEIXEIRA DE PAULA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ATÁLIA ISABELLE ESTEVAM NOGUEIRA FERREIRA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LETÍCIA AYSLA VASCONCELOS MACEDO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CRISTIANE RODRIGUES DE SOUSA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: OBJETIVO: Analisar a epidemiologia dos óbitos por septicemia, dando ênfase às regiões brasileiras e a faixa etária de 0 a 14 anos. MÉTODO: Consistiu na avaliação de dados coletados no DATASUS referentes aos óbitos por septicemias, secundárias à infecções estreptocócicas (CID-10 A40) ou não estreptocócicas (CID-10 A41), no período de 2015 a 2019, entre indivíduos de 0 até 14 anos. Os dados foram organizados pelo Excel por faixa etária e região, sendo possível observar os grupos de maior destaque. RESULTADOS: Foram identificados, de 2015 a 2019, 4370 óbitos por septicemia na faixa etária de 0 a 14 anos no Brasil, com 2818 (64,48%) desses em menores de 1 ano. As regiões de maior destaque em números absolutos foram a Sudeste, com 1540 ocorridos (35,24%), e a Nordeste, contemplando 1473 óbitos (33,71%). Ressalta-se que a região Norte apresentou 16,77% (733) dos óbitos, mas corresponde apenas a 8,82% da população nacional. CONCLUSÃO: Em relação aos óbitos por septicemia, as regiões Sudeste e Nordeste demonstraram maior número absoluto de óbitos contabilizados pelo CID-10. Percentualmente, destacou-se a região Norte, demonstrando que a septicemia se configura uma causa de morte comum nessa região. Menores de 1 ano foram os mais acometidos, o que está em consonância com a literatura, a qual ressalta a septicemia como uma complicação de infecção localizada não tratada com necessidade de internação em unidade de terapia intensiva e o seu alto índice nessa faixa etária. Tais dados denotam a importância de políticas públicas de higiene e saneamento básico, de conscientização sobre vacinação e sobre o uso indiscriminado de antibióticos, sobretudo de estratégias para melhora na cobertura da atenção primária à saúde.